

# Cúpula aposta em limpeza do partido e novo programa

Colocar um fim nas contradições programáticas, os desvios éticos e o fisiologismo do PV se transformaram nos principais itens da reformulação verde que está em curso desde que a senadora Marina Silva abandonou o PT para ingressar no partido.

— Não somos um partido de puros, mas nossos problemas não têm a gravidade que se vê em outros partidos — diz o deputado Fernando Gabeira (RJ).

A cúpula do PV aposta num processo de limpeza para preparar o partido como condutor de uma frente de pequenos partidos com o intuito de ampliar ao máximo o tempo de Marina na propaganda gratuita de rádio e televisão no ano que vem. Um grupo de 20 assessores — metade indicada pela senadora — está discutindo a revisão no programa e definindo os quadros que irão compor o novo comando do partido e da futura campanha de Marina Silva.

Não há quem imagine que será uma tarefa fácil limpar as contradições. Entre os 14 deputados federais do partido há problemas de toda a ordem, o mais sério deles envolvendo Lindomar Garçon, acusado em Rondônia por crime eleitoral — ele está indiciado em inquérito — e improbidade administrativa. Gabeira diz que o caso de Lindomar está sob análise e que o partido não tomará nenhuma decisão enquanto não houver uma decisão do judiciário. Já o deputado Dr. Talmir (SP), segundo levantamento da ONG Transparência Brasil, é citado na Operação Mexilhões, da polícia paulista, como beneficiário de doações supostamente originárias de desvios de recursos das Centrais Elétricas de São Paulo.

Já o deputado mineiro Zé Fernando é suspeito de ter recebido doação indireta de uma concessionária de serviços públicos, o que é vedado pela lei e, em tese, caracterizaria crime eleitoral também. Marcelo Ortiz (SP), embora tenha votado a favor da lei que proíbe o nepotismo, empregou a mulher na Câmara e é apontado como devedor do INSS, uma bagatela de R\$ 22,5 mil. Outros três parlamentares, Sarney Filho (MA), Edson Duarte (PA) e José Paulo Tóffano (SP) são acusados de ceder irregularmente as cotas de passagens aéreas da Câmara — destinadas para as viagens entre Brasília e os estados de origem — para parentes ou usá-las para viagens internacionais.

Ainda que consiga deixar o partido azeitado para a eleição do ano que vem, a cúpula do PV está dividida sobre a candidatura de Maria. Sirkis diz que o ideal seria lançá-la depois de 2010 num imaginário realinhamento do PV, PT e PSDB. Já Gabeira quer em 2010. (V.Q.)